

Extremismos não vão desestabilizar país

O deputado Humberto Souto (PD-S-MG), da Frente Liberal, afirmou ontem que "nem extremismos de direita nem de esquerda" têm forças para desestabilizar o país, inclusive porque o Brasil já conta com elites amadurecidas e bastante conscientes da realidade nacional. Ele disse que o máximo que pode ocorrer é a crise econômica "facilitar o trabalho de grupos extremistas", mas não a ponto de se chegar a uma desestabilização.

— Há uma crise econômica muito grande e todo mundo sabe — disse Humberto — que ela não foi provocada nem por um extremo nem por outro. É bom lembrar que já o próprio Juscelino Kubitschek foi vítima de pressões na sua posse com o argumento infantil de que havia recebido votos de comunistas. O que há realmente — e acredito ser esta a preocupação dos militares — é que num país pobre como o nosso, com a crise econômica, de inflação, desemprego, seja facilitado o trabalho dos extremistas, mas nunca a ponto de desestabilizar o país ou suas instituições. Ao lado disso, nos encontramos num país com elites amadurecidas — intelectuais, culturais, militares e políticas.

Mineiro e integrante da Frente Liberal, Humberto Souto contesta declarações do deputado Bonifácio de Andrada (PDS-MG), de que a idéia da Frente estaria criando sérios problemas junto às bases mineiras. "O deputado Bonifácio de Andrada

— ironiza — faz política nacional motivado pelas razões de sua Barbacena. Na minha região (Humberto nasceu em Montes Claros), todos os municípios do PDS estão ansiosos para ingressar na Frente Liberal, razão pela qual advogamos a formação do Partido Liberal o mais depressa possível".

Sobre a possibilidade de "revanchismo" que estaria sendo temida pelo presidente Figueiredo, no caso de o governador Tancredo Neves ser eleito presidente da República, segundo versão apresentada pelo senador Moacyr Duarte (PDS-RN), Humberto diz não acreditar que o presidente Figueiredo tenha feito, em conversas com políticos, discriminação a qualquer um dos candidatos à sucessão. "O que ele pode ter dito — observa — é que certos setores têm medo do revanchismo. Aliás, temores improcedentes, porque Tancredo Neves, que a nação conhece há 50 anos, não permite uma conclusão como essa".

Quanto ao último pronunciamento do presidente à nação, em que disse apoiar Maluf por "ética" e atendendo à escolha "da maioria", Humberto Souto foi taxativo: "Ele deu a entender que está apoiando a candidatura Paulo Maluf, embora não devesse estar...". Aliás — lembrou o parlamentar mineiro — antes da Convenção do PDS se tornaram conhecidas como voz corrente no país suas opiniões negativas contra esse candidato".